

economia

Cotações do Dólar – (R\$/US\$)				
24/2	Comercial		Turismo	
	Compra	Venda	Compra	Venda
	5,1982	5,1987	5,3200	5,4090

Fonte: Estácio Conteúdo

Bolsa de Valores		
MERCADOS	FECHAMENTO	
	24/Fev/23	Varição
Ibovespa	105.834,27	-1,63%
Dow Jones/NY	32.816,92	-1,02%
Nasdaq	11.394,94	-1,69%
S&P Merval	248.324,69	+0,13%

Fonte: Estácio Conteúdo e bolsas de valores



desvendando a
economia

economia@dgabc.com.br

Como é a renda per capita do brasileiro

A taxa média de crescimento da economia brasileira nos últimos 40 anos foi de apenas 2,35% ao ano, acumulando pouco mais de 153% no período (1979-2019) anterior à pandemia de Covid-19. Nas quatro décadas anteriores, entre 1939 e 1979, a economia brasileira expandiu à taxa anual média de 6,75%, acumulando crescimento de mais de 1.200%. Embora sejam períodos históricos diferentes, com características próprias do processo de formação econômica, a dispersão do ritmo de crescimento chama atenção.

Como uma das consequências mais diretas, a renda per capita do cidadão brasileiro, calculada pela relação entre PIB e total da população, cresceu apenas 49,32% entre 1979 e 2019, ou média de 1% ao ano. Nas quatro décadas imediatamente anteriores (1939-1979), a renda per capita cresceu a um ritmo médio de 3,97% ao ano.

A medição dos ganhos per capita não significa que a renda efetivamente recebida por cada cidadão, ou por cada família, tenha evoluído no mesmo ritmo que a renda média da sociedade. Certamente para algumas famílias e indivíduos a evolução foi muito mais acentuada, enquanto para outros houve o inverso, podendo mesmo terem perdido renda.

É fato que a expansão do PIB, traduzido na taxa de crescimento da economia, não é garantia de melhora na qualidade de vida para toda a sociedade, tanto pelas externalidades negativas geradas pelo modelo produtivo, quando pela dispersão provocada pelo mesmo modelo na distribuição de renda.

Contudo, também é inegável que a expansão da geração de riqueza é que amplia as condições para melhoria da qualidade de vida. Seja via ampliação da renda real média por meio do mercado de trabalho, seja pela ampliação das bases de financiamento das políticas públicas voltadas a amenizar as dispersões provocadas pelo mercado.

27 anos para dobrar a renda

Feitas estas considerações, gostaria de provocar o leitor com uma pequena projeção para a renda per capita brasileira para as próximas décadas. Considerando inicialmente que a taxa média de crescimento da população brasileira seja de 5% ao ano nas próximas décadas e que a taxa média de crescimento do PIB seja de 3% ao ano, demoraremos pouco mais de 27 anos para dobrar a renda per capita brasileira.

Isso se considerarmos redução no ritmo de crescimento da população e aceleração na expansão da economia brasileira. A redução do crescimento populacional nas próximas décadas é uma realidade, haja vista a queda da população abaixo de 30 anos entre 2012 e 2021, segundo dados da PNAD.

Entretanto, a ampliação da taxa de crescimento médio da economia brasileira se mostra mais distante. Isso porque, além dos movimentos cíclicos, a trajetória de longo prazo é largamente dependente de estratégias de desenvolvimento produtivo e melhoria da infraestrutura - dois itens que ficaram a desejar nas últimas décadas.

Os incautos gostam de afirmar que os esforços têm de ser concentrados no curto prazo e que o longo prazo está associado a variáveis que fogem à governança da política pública. Contudo, a história nos mostra a partir da experiência de diversos países, incluindo o Brasil, que são justamente as ações eficientes focadas no longo prazo que criam capacidade de resiliência à trajetória econômica das nações.

Há riscos consideráveis de não conseguirmos se demorarmos mais de 30 anos para dobrar o PIB per capita brasileiro, o que melhoraria as condições para financiamento de melhor qualidade de vida da população. A isso se deve somar a necessidade de alteração do processo produtivo para um modelo mais sustentável, ambientalmente menos agressivo e socialmente mais inclusivo.

Material produzido por Sandro Renato Maskio, coordenador de Estudos do Observatório Econômico e professor do curso de Ciências Econômicas da Universidade Metodista de São Paulo

Empreendedores de chocolates caseiros do Grande ABC acreditam em um crescimento de 30%

LUANA MELLO

Especial para o Diário

luanamello@dgabc.com.br

Passada a folia de Carnaval, os empreendedores do Grande ABC que atuam com chocolates artesanais intensificaram a produção, de olho no próximo grande feriado comercial. Para isso, eles apostam na qualidade como uma forma de manter as vendas de ovos de Páscoa caseiros em alta neste ano. A expectativa é de um aumento de 30% em relação a 2022.

A ideia é continuar com esse crescimento registrado em meio à pandemia da Covid-19, quando muitos aproveitaram a permanência em casa para desempenhar atividades que complementassem a renda. Outros passaram a atuar com chocolates principalmente nessa data alusiva como uma alternativa para a perda do emprego.

Mesmo com o aumento no preço de alguns insumos para este ano, como o próprio chocolate, os produtores artesanais acreditam que os ovos “feitos em casa” têm um poder de atrair cada vez mais os consumidores. Por esse motivo, esse realinhamento nos itens usados na confecção não deve surtir efeito negativo, já que conseguem oferecer um item mais em conta.

A proprietária da Encantos da Si, Simone Pliger, de 47 anos, conta que começou o negócio durante a pandemia, inicialmente para reforçar o orçamento. Com a expansão propriamente dita, passou a ser a principal garantia da renda da família.

“Os ovos artesanais sempre tiveram uma ótima aceitação no mercado. De alguns anos para cá, teve um grande aumento da demanda. Esperamos que não seja diferente e consigamos bons lucros”, acredita.

Gustavo Capana, de 32 anos, é dono da Confeitaria Marrom Glacê. Ele afirma com todas as letras que a Páscoa é uma das melhores épocas para o seu ramo. “Depois das férias e do Carnaval, as pessoas ficam ainda mais dispostas a gastar e dar presentes na Páscoa. Assim conseguimos equilibrar as contas dos meses que têm menor fluxo. A Páscoa é uma época mágica, o brasileiro ama chocolate e presentes e, por isso, une o útil ao agradável”.



OTIMISMO. Simone Pliger aposta em um aumento das vendas de ovos de Páscoa caseiros neste ano

Uma doce aposta para as vendas da Páscoa em 2023

cas para o seu ramo. “Depois das férias e do Carnaval, as pessoas ficam ainda mais dispostas a gastar e dar presentes na Páscoa. Assim conseguimos equilibrar as contas dos meses que têm menor fluxo. A Páscoa é uma época mágica, o brasileiro ama chocolate e presentes e, por isso, une o útil ao agradável”.

Quem compra os ovos caseiros destaca que opta por eles como uma forma de fidelidade. Rayane Martins, de 20 anos, afirma que seus avós sempre tiveram o costume de comprar chocolates caseiros para ajudar os pequenos produtores do bairro. “Os ovos artesanais, além de serem mais gostosos e recheados, possuem um preço mais acessível. Esse apoio aos pequenos comerciantes também é importante”.

colate e presentes e, por isso, une o útil ao agradável”. Quem compra os ovos caseiros destaca que opta por eles como uma forma de fidelidade. Rayane Martins, de 20 anos, afirma que seus avós sempre tiveram o costume de comprar chocolates caseiros para ajudar os pequenos produtores do bairro. “Os ovos artesanais, além de serem mais gostosos e recheados, possuem um preço mais acessível. Esse apoio aos pequenos comerciantes também é importante”.



BELEZA. Produtores artesanais concentram seus esforços na qualidade para as vendas crescerem

Renda maior deve impulsionar o segmento, afirma economista

O atual momento da economia brasileira também deverá contribuir para impulsionar as vendas de ovos de Páscoa, principalmente aqueles produzidos pelos empreendedores da linha caseira. A renda maior e a taxa de desemprego em baixa são os principais

ingredientes para refletir positivamente no segmento.

Na avaliação do economista e coordenador de Estudos do Observatório Econômico, Sandro Maskio, todo esse contexto deve ajudar o comércio de um modo geral. Consequentemente, isso irá refletir nos empreendedores que atuam como produtores de chocolates caseiros, que apostam todas as suas fichas nesta data.

“Mesmo o ano de 2023 tendo uma taxa menor de desemprego e maior renda circulante, o comércio foi

favorecendo”, avalia.

Por outro lado, o especialista ressalta que houve de fato uma elevação dos preços dos produtos usados na confecção dos ovos de Páscoa. Esse contexto desfavorece o comerciante de alguma maneira.

“Porém, ainda sim existe uma expectativa de um pequeno repasse nos produtos artesanais, mas mesmo assim pode ser vantajoso para o consumidor e beneficiar os produtores”, conclui o especialista. **LM**

RECOLOCAÇÃO PROFISSIONAL

Nário Barbosa 29/9/20



CHANCES. A região oferece vagas nas mais diversas funções

Grande ABC oferece 512 empregos

São Bernardo é a cidade que tem maior quantidade de oportunidades: 315 no total

Cinco cidades do Grande ABC iniciam a semana com 512 empregos abertos. As vagas estão no comércio, lanchonetes, varejo, nas indústrias e na área logística.

A maior quantidade de oportunidades é oferecida no CTR (Centro de Trabalho e Renda de São Bernardo), com 315 postos de trabalho. Deste total, 40 estão

direcionadas para atendentes de lanchonete para o público PCD (pessoas com deficiência). Os interessados podem ir até a Rua Padre Lustosa, 48, no Centro, a partir das 8h.

O CPTR (Centro Público de Emprego, Trabalho e Renda) de Mauá conta com outras 76 vagas. O endereço é a Rua Jundiá, 63, bairro da

Matriz, de segunda a sexta, das 8h às 17h.

O CPETR de Santo André tem mais 61 empregos. Os interessados na recolocação podem ir até a Praça IV Centenário, 01, Centro da cidade, de segunda à sexta-feira, das 10h às 15h.

O PAT (Posto de Atendimento ao Trabalhador) de Ribeirão Pires oferece 55 em-

pregos. O programa Emprega Diadema está com cinco vagas para auxiliar de produção com experiência na produção de frascos e válvulas, auxiliar de lavanderia, auxiliar de produção com experiência em máquina injetora, assistente de atendimento ao cliente e assistente de call center, todas para PCDs.

da Redação